



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Dinâmicas de gênero no subcampo científico da comunicação: uma análise de premiações acadêmicas (2018-2022)
Autor	LAURA RAUPP RAULINO MACHADO
Orientador	LAURA HASTENPFLUG WOTTRICH COUGO

Este resumo é recorte do projeto "Ser mulher e ser pesquisadora no campo da comunicação: entre papéis sociais e desigualdades na esfera do trabalho e da produtividade acadêmica". A investigação tem o intuito de debater as desigualdades de gênero no subcampo científico da Comunicação, o que se justifica pelo escasso debate sobre desigualdades de gênero na constituição de tal área (OLIVEIRA-CRUZ, WOTTRICH, 2021). O que relatamos aqui trata-se de um recorte do mapeamento em curso. Objetivamos identificar como as dinâmicas de gênero são evidenciadas nas premiações do campo comunicacional, a partir do mapeamento dos pesquisadores agraciados pelas seguintes entidades, a partir de 2018: Compós, Abrapcorp, Capes, Intercom e SBPJor. Através de análise documental, identificamos as autorias femininas nos trabalhos premiados, conforme o sexo dos ganhadores. Estabelecemos aqui duas categorias de análise: a) prêmios atribuídos a teses e dissertações pela Capes, Compós, Abrapcorp e SBPJor e b) prêmios de liderança emergente e maturidade acadêmica da Intercom. Considerando o período estabelecido, na primeira categoria tem-se um total de 37 trabalhos premiados. Destes, 24 tiveram autoria do sexo feminino. Na segunda categoria, dentre os 7 vencedores das premiações do período, 3 eram mulheres. A primeira tem a maioria de autoras do sexo feminino. Porém, dentre as premiações de teses e nas menções honrosas atribuídas a esses trabalhos, a autoria feminina não é maioria em nenhuma das organizações analisadas. Já a segunda categoria revela que os homens possuem destaque no prêmio de maturidade acadêmica, enquanto na premiação para liderança emergente há equilíbrio. A análise das premiações, junto com outros eixos do mapeamento geral, evidencia uma expressiva participação feminina no subcampo, embora tenda a diminuir nos estratos e postos mais elevados.